

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ, TERRA DE TURISMO!

Não são os elefantes que devoram as searas...

Vem-se afirmando com intensidade que a nossa terra caiu em desgraça aos deuses da fortuna e da simpatia pelo esquecimento a que é votada por quem viaja e deseja repousar sossegadamente, embebido numa natureza afrodísíaca.

Argumenta-se com a falta de propaganda, com um sem número de razões discutíveis, com críticas acerbas a este ou àquela, a esta ou àquela estação responsável.

Ora, é do conceito geral, que lar bem arrumado atrai; ao contrário, casa em desalinho, repele e pode ser tudo menos santuário, já que este não pode dispensar a parte afectiva em maior ou menor grau.

Vem isto a propósito de emitir-mos uma opinião, segundo

o nosso critério de apreciação, talível e discutível, claro está, mas tenazmente desassombroso.

Diremos, por exemplo: Figueiró não reúne o grau de atracção que seria de esperar por certas deficiências da sua vida «doméstica», chamemo-lhe assim. A educação do povo, a limpeza e apresentação da casa, etc, etc, são pormenores a que atribuímos maior importância do que a existência de obras colossais, institutos célebres, por si sós um cartaz!

Vejamos o primeiro aspecto — Educação do Povo.

Poder-se-ia afirmar: sem cicrones pecamos por defeito; com «mirones» pecamos por excesso, com o senão do primeiro pecado ser venial e o segundo capital.

Que espectáculo confrangedor presenciámos, por vezes, à chegada de estranhos a esta vila. Mal o visitante chega, eil-o rodeado de admiradores que minuciosamente devassam todos os pormenores da sua estadia, em atitudes que tocam os limites da provocação.

E se o tal turista se queda entre nós e deambula pelas nossas artérias (onde crescem verdejantes prados) que «bisbilhotice» pelas janelas...

Traços do tempo... Não!

«Chassis» para os

Bombeiros Voluntários

Chegou, finalmente, a esta vila no passado dia 21 do mês findo um Chassis da marca «Bedford», adquirido para o «Pronto-socorro» dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

A população local associou-se ao acontecimento, entregando-se a manifestações de alegria.

A subscrição aberta a favor da Corporação atingiu já a importância de 16,050\$00, mas muito há ainda a esperar da generosidade e boa compreensão dos figueirense.

—traços, sim, mas da falta de educação. É certo que não se comete delito previsto na lei penal, mas por certo se lesa com gravidade a ética social.

Encerramos este ponto com uma pergunta: com que disposição enfrentariam os tais «mirones» este «exame» extra-muros?

Talvez que na resposta achem uma causa, à primeira vista insignificante, mas de grande vulto, na fraca assiduidade do turista.

Limpeza e arrumação da casa.

Posto em equação o primeiro senão, apresentamos agora um tema que se presta, evidentemente, a larga especulação. Não nos alongaremos, todavia, em considerações, até porque não nos propusemos abordar nenhum problema de fundo, mas apontar, construtivamente, alguns pormenores, essenciais ao não entibramento do nosso meio turístico.

Quem observou já o estado em que se encontra a faixa, que a nascente e sul dos Paços do Concelho se estende até ao Parque? Pois quem tropeçou já naquelas barrocas, detenha-se por um momento nas sentinas públicas. Já ouvimos dizer:— Que antítese! Em cima uma placa reservada à música, recreio do espírito, na «cave» aquilo que toda a gente sabe, mas que uma visita in loco atesta da maneira mais eloquente!

Opinamos desta maneira: será preferível encerrar as portas e fazer multiplicar as cenas a que se assiste frequentemente em certos recantos do Jardim Público. (aí ao menos há o descongestionador—atmosfera) do que manter aberto ao público o escabroso instituto.

E já que falámos de Jardim Público (a sala de visitas da terra) recorda-nos um comentário, há tempos, ouvido a um amigo de fora da terra. Tão

Continuação na quarta página

O 28 de Maio

A evocação do 28 de Maio de 1926 retrata estes três aspectos da vida portuguesa nas últimas três décadas: equilíbrio financeiro, prosperidade económica e tranquilidade social. Esta data, para além do significado do movimento que a consagrou, constituiu um marco glorioso a assinalar na História de Portugal o início da época de ressurgimento que resulta da reintegração da política nacional nas suas verdadeiras tradições.

O Exército teve no dia 28 de Maio a expressão exacta da força que representa ao serviço dos altos interesses da Pátria. Coube-lhe, efectivamente, papel primordial e decisivo na arrancada

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Reunião Pedagógica

Realizou-se no passado dia 22 de Maio nesta vila uma reunião pedagógica a que presidiu o sr. Inspector-Orientador do Ensino Primário, Custódio da Cunha Leite da Costa e na qual tomaram parte os professores indigitados para fazer parte de júris de exames de 1.º e 2.º graus, pelo que o tema fundamentalmente abordado foi o esclarecimento da Legislação na parte respeitante àquele serviço assim como a processologia a adoptar.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

DONATIVO

para a Casa da Criança

Pelo sr. Celestino S. José Mendes, de A. de Ana de Aviz, residente no Brasil, foi-nos enviada a quantia de 50,000\$, destinada à Casa da Criança desta vila. É assim mais uma alma generosa que ouviu o apelo lançado nestas colunas.

Oxalá, esse eco actue, rapidamente, em muitos corações, pois cá ficamos à espera de registar muitas porcelas na subscrição aberta.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Francisco Simões Carvalho

Acompanhado de sua ex.ma esposa, esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura o nosso prezado assinante, sr. Francisco Simões Carvalho, natural de Ervideira, e, recentemente chegado a Portugal, vindo do Brasil. Vem passar um período de recreio, para o que se hospedou no Hotel Terrabela.

Os nossos agradecimentos e votos de proveitosa estadia.

que homens de bem levaram a efeito num intuito de salvação nacional.

Ao período de efervescência que tantos prejuízos causou ao País, sucedeu o período de labor intenso e ordenado.

Uma Obra arrojada exigia à sua frente um Homem excepcional, um estadista sem compromissos políticos, competente e honesto, disposto a agir com continuidade e em profundidade.

«Aos interesses dos grupos sobrepuje-se o interesse nacional.» Havia já um princípio estabelecido, restava apenas o homem de acção que fosse simultaneamente doutrinador.

Esse alguém surgiu dois anos após a eclosão do movimento militar, por alto favor da Providência. Mestre de Finanças na Faculdade de Direito de Coimbra, o Professor Doutor António de Oliveira Salazar correspondeu ao apelo que lhe fora dirigido.

A responsabilidade do Poder alargou-a o Prof. Salazar quando, em 1932, assumiu a Presidência do Conselho—consagração justíssima tributada a quem já havia prestado um alto serviço à Pátria.

Celebrar mais um aniversário

Continuação na quarta página

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Sargento Ajudante José Simões de Sousa e Silva

Regressou, recentemente, da Índia Portuguesa, onde esteve em missão de soberania, este nosso prezado conterrâneo e amigo a quem endereçamos um abraço de boas-vindas.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

NASCIMENTOS

Na cidade de Coimbra deu à luz no dia 11 do pretérito mês um robusto menino a sr.ª dr.ª D. Fernanda Paulo Moreira de Freitas Agria, esposa do nosso amigo e conterrâneo, sr. Carlos Alberto da Costa Nunes Agria, digníssimo funcionário bancário nesta localidade.

«A Regeneração» deseja as maiores venturas ao neófito e felicita seus pais e avós.

No passado dia 28 de Maio deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª dr.ª D. Maria Amélia dos Santos Alves, esposa do distinto clínico desta vila e vice-presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Manuel Alves da Piedade.

Os nossos parabéns!

Um velho sonho realizado

Continuação da 4.ª página

déus. A entrada foi outra e, por isso, pude observar novos aspectos da cidade que confirmaram a impressão de grandeza que já estava incluída no rol do meu património espiritual. Lá estávamos nós outra vez a atravessar mas em sentido inverso, a floresta das Ardenas para, no fim dela, entrarmos de novo em Baiona o *Auclate*. A velocidade foi a mais alta que o MG atingiu em toda a viagem porque a estrada é larga, lisa e de rectas extensíssimas. E, assim, duas horas depois, estávamos, novamente, em Auclate, premindo o botão da campainha da casa do sr. capitão para pedir alojamento.

Que felicidade! Os nossos quartos estavam vagos.

Esqueci-me de dizer quando, havia poucos dias ainda, ali estávamos, que, em frente da casa e do outro lado da rua, há um pequeno pomar, na ocasião carregado de fruta, de que fazia parte uma pereirinha que não tinha mais de 50 ou 60 centímetros de altura com meia dúzia de peras já maduras. Há no pomar um baloço onde todos os dias da minha permanência em Auclate vi brincar cinco crianças: dois meninos e três meninas. Pois as peras como se estivessem guardadas por polícia, mantiveram-se intactas. A gulodice não tentou e a educação não deixou aqueles meninos colhê-las.

E a propósito: em toda a parte de França que percorri, não vi nas paredes um único risco, palavras, frases, versos e desenhos obscenos, como por desgraça nossa ainda se vêem, com frequência, nalgumas paredes de Portugal.

Creio que estes dois factos são de molde a abonar a educação do povo francês. Talvez seja oportuno perguntar:

— Em que medida terão eles contribuído para o desenvolvimento do turismo em França que o mesmo é dizer para a entrada de divisas estrangeiras tão necessárias à economia dos países e à elevação do nível de vida dos cidadãos?

Depois de mais uma visita a Biarritz onde soubemos e verificámos que o Casino da praia tinha ardidado, e outra a S. João da Luz, aprofiamos em direcção à fronteira espanhola por Hendaya para, uma vez transposta irmos pernoitar a Vitória com nova passagem por San Sebastian.

Continua

José Rodrigues Dias

Declaração

António da Conceição Gonçalves, casado, do lugar da Laranjeira, freguesia de Figueiró dos Vinhos, declara para todos os efeitos que não se responsabiliza pelas dívidas que por qualquer forma, venha a contrair sua mulher, Maria da Conceição dos Santos, e protesta anual todas as vendas de bens do casal de ambos que por ela venham a ser celebradas.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Maio de 1959.

O declarante

António da Conceição Gonçalves

Falecimentos Semana do Ultramar de 1959

Maria da Conceição Pires

Extinguiu-se nesta vila no passado dia 13 de Maio a sr.ª Maria da Conceição Pires, de 83 anos, viúva de Simão Ferreira de Abreu.

A finada era mãe dos sr.s Manuel, Artur, José e António Ferreira de Abreu e das sr.ªs Natália, Maria do Nascimento e Maria Adelaide Ferreira de Abreu.

Deixa 18 netos e 11 bisnetos. Endereçamos os nossos pêsames a toda a família em luto.

Jerónimo Rodrigues Pinhão

—Na sua casa desta vila, faleceu no passado dia 15 de Maio, o proprietário, sr. Jerónimo Rodrigues Pinhão, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Henriques Pinhão.

O funeral do extinto, cujas inegáveis qualidades de trabalho e carácter de todos eram conhecidas, constituiu clara manifestação de pesar, nele se incorporaram muitas pessoas de todas as condições sociais.

A toda a família enlutada, especialmente à viúva e filhos sr.ªs D. D. Dora Pinhão Mizarela e Maria Helena Pinhão Calazans e sr. José Henriques Pinhão, apresentamos o nosso sincero pesar.

«MAIS ALTO» — um jornal ao serviço da aviação portuguesa

Com o patrocínio da Força Aérea, e tendo como director o poeta MIGUEL TRIGUEIROS, acaba de iniciar a sua publicação este bem apresentado jornal que «deseja, precisamente, vir a tornar-se digno do dístico que adoptou para seu nome e símbolo de intenções:

«Mais Alto» nos caminhos do ar».

No sumário do seu 1.º número, onde é justo destacar as palavras dos Senhores Subsecretário de Estado da Aeronáutica, Tenente — Coronel KAÚLZA DE ARRIACA, e Chefe do Estado Maior da Força Aérea, General COSTA MACEDO, podemos encontrar artigos e reportagens visando os mais variados temas ligados às «coisas do ar» e assinados por distintos oficiais da Força Aérea, além de secções recreativas.

Concursos para assistentes junto das Federações distritais

A Junta Central das Casas do Povo abriu concurso documental para o provimento de lugares de assistentes junto das Federações de Casas do Povo nos distritos de Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Viana do Castelo e Viseu.

São convidadas a apresentar requerimento todas as pessoas diplomadas com cursos superiores que se julguem qualificadas para prestar serviço social nos meios rurais.

A Junta Central das Casas do Povo prestará as informações que lhe forem solicitadas pelos interessados.

A «Semana do Ultramar», patriótica iniciativa que a Sociedade de Geografia renova pela 31.ª vez, realiza-se de 1 a 6 de Junho, tendo como tema «Problemas Actuais mais Instantes do Ultramar Português», o qual se reveste de flagrante actualidade.

Perante os falsos nacionalismos que surgem na África e na Ásia, urge uma maior amplificação do reconhecimento nacional da necessidade de uma firme consolidação da consciência pública dos nossos deveres e direitos de soberania no Ultramar. Por isso a Sociedade de Geografia procura intensificar cada vez mais esta jornada de propaganda e cultura. Para o efeito fez expedir já algumas centenas de circulares, e editou uma brochura que será oferecida a todos os participantes que desejem versar o tema proposto. Neste opúsculo, que se intitula «O Ultramar Português no Plano Mundial», o seu autor, sr. dr. André Gonçalves Pereira, desenvolve o seguinte sumário: 1.º—Razão de Ordem; 2.º—A evolução dos anti-colonialismos: soviético, afro asiático, norte-americano; 3.º—Os novos imperialismos; 4.º—A África pômo da discórdia; 5.º—A descolonização e a criação de novos Estados; 6.º—O Ultramar Português perante o anti-colonialismo. Caracterização do sistema português; 7.º—O Ultramar Português perante a Organização das Nações Unidas; 8.º—O Ultramar Português e a N.A.T.O.; 9.º—Conclusões.

A Sociedade de Geografia pede a todas as entidades que não tenham recebido a referida circular e desejam participar nesta sua iniciativa, o favor de se lhe dirigirem.

Conjunto Agrícola

(em Figueiró dos Vinhos)

O mais completo e bem localizado da região, composto por terras de sementeira de 1.ª com muita água, pomar, horta, olivais, pinheiros e outras árvores de mata, construções agrícolas, alfaias, gados, nitreiras, etc.

Vende o próprio sem intermediários.

Informa Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos.

TELEFONE

5

Instalado na praça de Automóveis.

Atende todos os dias e a qualquer hora chamadas para

Automóveis de Aluguer

JOSÉ FERREIRA

Com estabelecimento de sapataria

O mais completo sortido de calçado para
HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Agente das Máquinas de Costura

— SINGER —

e das Companhias de Seguros

DOURO E SOBERANA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telef. 55 — Cabaços



Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência. A substituição de qualquer peça é completamente grátis.

VISITE AS

OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

OURIVESARIA

Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE—105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana

Automóveis

Novos ou usados em óptimo estado de mecânica, vende aos melhores preços.

José da Conceição Barreiros

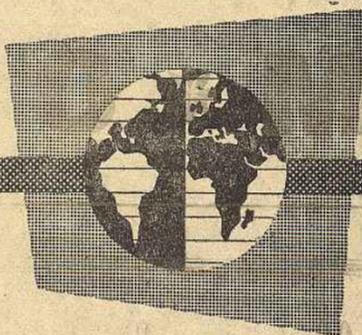
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 110

Conseguem-se quaisquer tipos de automóveis com grandes facilidades de pagamento: um terço de entrada e o restante em 20 prestações mensais

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



A Pesquisa Científica A SHELL NO MUNDO

Há sessenta anos, a pesquisa era limitada a alguns espíritos criadores que trabalham especialmente nas Universidades; hoje, porém, é pedra de toque da indústria moderna. De facto, os cientistas, trabalhando isoladamente, guiados pela intuição, interessavam-se mais em aumentar os seus conhecimentos do que em encontrar aplicações práticas para eles.

Presentemente, procura-se realizar sobretudo trabalho de equipa, quer nas universidades quer na indústria. Nas universidades e institutos científicos o trabalho fundamental consiste na aquisição de conhecimentos e, em muitos países, é frequentemente realizado por iniciativa e a expensas de empresas particulares.

Na indústria, porém, é neces-

durante o último quarto de século, e especialmente durante e desde a guerra, a procura de produtos químicos e de produtos petrolíferos de alta qualidade tornou-se tão grande e os problemas provocados tão complexos, que a indústria do petróleo sentiu uma crescente necessidade de adquirir e aplicar conhecimentos básicos.

O pessoal empregado nos trabalhos de pesquisa do Grupo Shell aumentou na última década, de cerca de 3.000 para quase 5.000, e o número de laboratórios cresceu de 9 para 14.

Durante o ano de 1955 todas as actividades de pesquisa agrícola da Shell estavam concentradas em Inglaterra, no Centro de Pesquisa Agrícola do Woodstock; a aquisição da Petrochemicals

sísmicos; a prevenção da corrosão nos poços petrolíferos; os novos tipos de equipamento para perfuração e nivelamento de produção dos poços; as técnicas especiais criadas para a abertura de poços submarinos, etc.

Dedicou-se ainda particular atenção à criação de processos que permitissem a produção de maiores quantidades de produtos de cada vez mais alta qualidade, a partir das matérias primas disponíveis. O equipamento necessário para atingir este objectivo era constantemente modificado e melhorado. Exemplos típicos são a coluna de destilação «Grid Tray» e o «Rotating disc contactor» para extracção de dissolventes.

Os resultados mais evidentes foram obtidos na melhoria de qualidade dos produtos. As gasolinas de elevado índice de octana contendo um aditivo especial, proporcionam um menor consumo e uma marcha mais suave do motor. Os lubrificantes com aditivos, que aumentam de facto a vida do motor, facilitam o arranque e diminuem o consumo de gasolina.

Além de tudo isto a Shell leva também a dianteira no desenvolvimento das turbinas a gás, que hoje desempenham importante papel nos transportes e na indústria.

Nos laboratórios desta empresa foram experimentados novos «pesticidas».

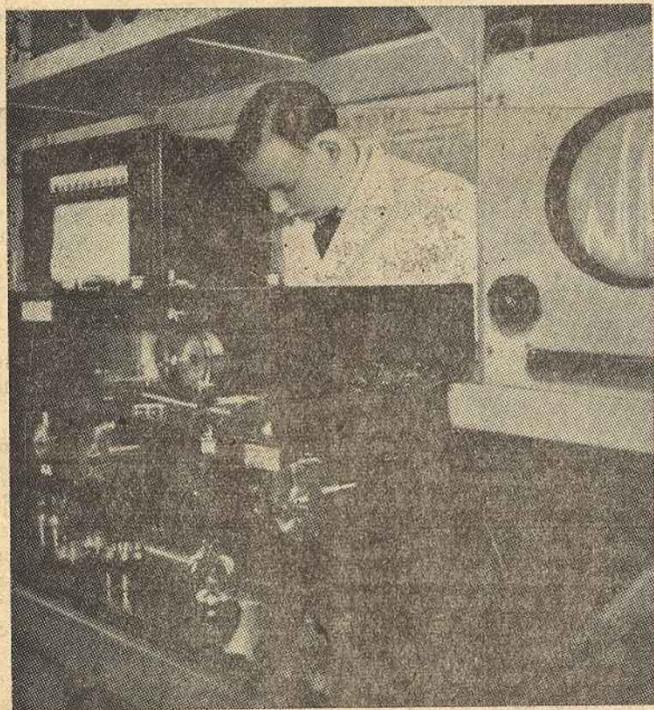
Também os insecticidas Aldrin e Dieldrin encontram cada vez mais vastas aplicações—tome-se como exemplo o controle das pragas de gafanhotos.

Os laboratórios estão activamente empenhados no desenvolvimento da cromatografia de sistemas gás-líquido, novo método para a análise pesquisa de misturas de hidrocarbonetos leves.

A facilidade de utilização dos isótopos radioactivos das pilhas atómicas levou à introdução de novas técnicas de investigação nos vários campos de indústria.

Obtiveram-se resultados valiosos com a aplicação destas técnicas, nomeadamente na determinação do desgaste dos motores e do mecanismo de reacção dos catalisadores nas unidades de «Cracking» catalítico.

As instalações de energia atómica do futuro necessitarão do auxílio da pesquisa petrolífera para resolver novos problemas no campo da lubrificação, das necessidades de material e das técnicas de operação.



Um espectómetro de raios ultra-vermelhos para estudar a estrutura das moléculas dos hidrocarbonetos e de outros compostos orgânicos, usado nos Laboratórios da Shell na investigação científica de produtos químicos e petrolíferos

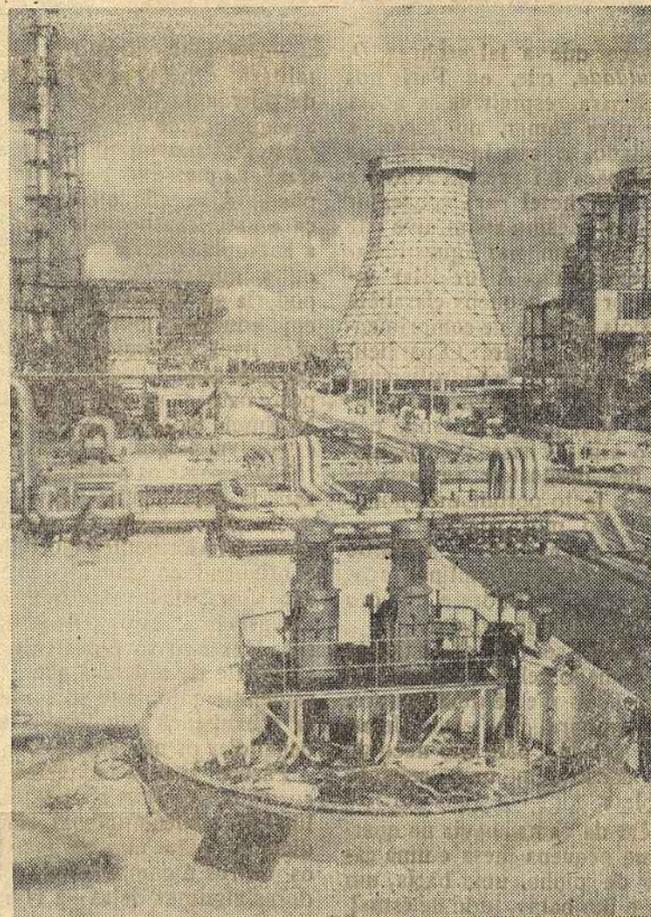
sário trabalhar na aplicação dos conhecimentos adquiridos, e a pesquisa industrial é realizada por grupos que estudam sistematicamente aquelas possibilidades técnicas que se apresentam economicamente viáveis. A pesquisa industrial exige grande número de especialistas experimentados, mas não pode dispensar os cérebros criadores que constituem o núcleo de cristalização e síntese das novas ideias. Os laboratórios industriais, como as universidades, tornaram-se assim fontes de conhecimentos básicos que, por sua vez, contribuem para a introdução de novas ideias na ciência pura.

A pesquisa desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento técnico da indústria moderna.

Ltd. ofereceu novos objectos de pesquisas, tendo sido criado em Torrance (Califórnia) um novo centro para pesquisas no campo da borracha sintética.

Em estreita cooperação com os laboratórios de pesquisa realizaram-se em vários países trabalhos relativos ao desenvolvimento da aplicação de processos e produtos, trabalhos que são levados a cabo pelas refinarias, laboratórios, etc., das Companhias do Grupo Royal Dutch/Shell.

Entre os resultados obtidos através dos trabalhos de pesquisa realizados pelo Grupo durante a última década, podem citar-se os conhecimentos adquiridos quanto aos modos de formação emigração do petróleo; a melhoria dos métodos geofísicos; o registo e interpretação dos dados



Aspecto da Refinaria da Shell em Hamburgo recentemente inaugurada

SERVINDO A LAVOURA

Sobre a assimilação de Potássio

pelo Eng.º Agr.º Teodósio Salgueiro

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

Na nutrição vegetal o potássio é um dos elementos que maior importância têm, por desempenhar na vida das plantas um papel de grande relevo.

Assim, é notória a sua influência na síntese dos amino-ácidos e das proteínas, compostos que entram na constituição das células e cuja presença em elevado teor tem especial interesse para certas culturas, como, por exemplo, as forragens. Igualmente notável é a sua acção na síntese dos hidratos de carbono, favorecendo, além disso, a sua migração e acumulação. Daqui advém para o potássio uma especial importância para algumas culturas, como a batata e a beterraba, e que tem particular interesse a acumulação de reservas hidrocarbonadas. É também de assinalar a sua contribuição para uma maior resistência das plantas às doenças, bem como à secura e às geadas, isto devido a influir favoravelmente no estado de turgescência das células.

Para as fruteiras há que considerar ainda o seu benéfico efeito sobre o tamanho, coloração e qualidade dos frutos.

Importa, pois, não descuidar as fertilizações potássicas, pelo que vamos expor alguns princípios que, elucidando a questão da assimilação deste elemento, melhor as possam orientar.

O potássio entra na composição de certos minerais, como os feldspatos alcalinos, as micas brancas e negras, etc., que o libertam por meteorização, mais fácil nuns que noutros. Assim, na biotite (mica negra) essa libertação dá-se mais facilmente que na moscovite (mica branca) e nesta mais que na ortoclase (feldspato potássico). Na Noruega chegam até a utilizar como fertilizante algumas biotites, dada a facilidade com que o potássio se desprende.

Uma vez libertado, este elemento é retido pelo complexo argilo-húmico (complexo que re-

Continua na quarta página

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

M O S A I C O

Um velho sonho realizado

XV

Parece que a tal senhora D. *Dificuldade*, que, em Paris nos abandonara, espreitava a nossa saída para tomar, no carro, a meu lado, o seu lugar. E' que em Orleães foi preciso irmos a mais dum hotel para conseguir quarto. E mesmo assim, tive que aproveitar um nas águas-furtadas sem janela. A luz solar entrava por uma pequena clarabóia com dois palmos de comprimento e um de largura. O paralelepípedo luminoso era insuficiente para diluir, totalmente, a sombra do quarto, apresentando por isso, o aspecto triste dum jazigo. Não me desgostou demasiadamente o facto porque uma noite, melhor ou pior passa-se e me ocorreu ao espírito a ideia de que é em condições infinitamente piores que milhões e milhões de seres humanos vivem.

Todavia, se um dia na vida for apanhado pela rede desta sorte que Deus me dê uma barraca, pobre embora, mas cheia de ar, luz e sol que, com um naco de pão, constituem uma refeição completa.

Além da cama, havia no quarto uma pequena mesa e uma cadeira de pinho, uma bacía, um jarro e um balde, tudo de esmalte. O quarto era de ar condicionado porque, para ele entrar, era precisa uma condição: levantar com uma régua, como se esta fosse uma alça, a clarabóia.

Orleães não é uma cidade grande, mas tem dotes que conquistam logo a nossa simpatia e larga projecção na história da França e até de Portugal pelo casamento do rei D. Carlos I com a princesa D. Amélia da Casa de Orleães.

A meio da praça principal está a estátua equestre de Jeanne d'Arc, filha desta cidade, e grande santa e heroína.

Em Perigueux onde chegámos idos de Orleães não tivemos qualquer preocupação com o alojamento porque o primeiro hotel onde batemos tinha quartos para alugar. E' uma cidade bonita com características semelhantes às de Orleães e bons edificios e jardins, tudo asseado e em bom estado de conservação.

Quando, de vento em popa, corríamos para Bordéus, parámos, a certa altura da estrada, junto dum restaurante para tomar qualquer coisa. O meu Amigo pediu conhaque daquele que o dono da casa costuma beber. Dois franceses que se encontravam no estabelecimento e depois soubemos serem comunistas filiados no respectivo partido, cochicharam um para o outro:

—Estes senhores que vivem sob o regimem de terror, de ditadura, quando se encontram em país de liberdade, podem, sem receio, pedir o que querem.

O senhor Fernando Cardoso, ouviu, disse-lhe muito calmamente:

—Portugal não é um país totalitário e há lá aquele máximo de liberdades que são a garantia, a segurança da verdadeira Liberdade, daquela que pode trazer (e traz) a paz e o bem-estar aos povos. A liberdade total é licença e esta transporta no seu bojo a anarquia, o crime, a revolução ou a guerra. Essa liberdade só poderia ser usufruída por nações cuja educação moral, social e cívica tivesse atingido um estádio tal que cada cidadão, sem excepção fizesse o melhor uso dela. Nenhum país ainda chegou a esse grau de perfeição. E chegará? Os operários portugueses gozam já de regalias—casa, abono de família, assistência médica—que, anteriormente, não tinham, continuando o Governo de Salazar a trabalhar para que sejam extensivas a todos os portugueses. Mas isso só é possível num ambiente de ordem e não de desentendimento. Este só serve para esbanjar os bens que deviam beneficiar os necessitados.

Parece que a conversa não agradou aos dois apologistas da liberdade incondicional (incondicional para eles porque, para os outros é com condições bem duras algumas delas—a Hungria mártir que o testemunhe) porque, despedindo-se amavelmente de nós, afastaram-se para certa distância do restaurante onde continuaram a conversa.

Retomámos os nossos lugares no carro e seguimos.

Como da primeira vez, também agora não parámos em Bor-

Continuação na segunda página

Agradecimento

Ante a certeza de ferir a modestia do eminente Cirurgião e distintíssimo Professor, Sr. Doutor Bissaya Barreto, e do meu illustre amigo e Médico-Assistente, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, abalizado Clínico de Figueiró, e a nitida compreensão do dever que se me impõe quanto ao público testemunho do meu indelével reconhecimento, não hesito em optar pelo último caminho, a ambos rogando se dignem perdoar-me a ousadia.

Ao insigne Mestre fiquei a dever a reconquista da saúde, após melindrosíssima operação que as suas hábeis mãos executaram; ao Sr. Dr. Fernandes, a quem muito devia já por tantos anos da sua proficiente, dedicada e amiga actividade médica, uma vez mais se revelou o incansável guardião da minha vida, dando o alerta, logo que ela perigou, e assistindo-me na doença, antes e depois da operação, com competência, zelo e carinho que lhe são peculiares.

Ao pessoal do Hospital de Figueiró quero, também, distinguir com a referência da minha grati-

Figueiró, Terra de Turismo

Continuação na primeira página

bonito e tão mal cuidado! E' penal O recinto é maravilhoso.

Na verdade os bancos que lá há estão em adiantado estado de decomposição, na sua maioria, as covas aumentam dia a dia, as tintas (e aqui abrangemos o parque infantil e o Rink de Patinagem) já desapareceram, as árvores do bosque são paraíso de caçadores, etc, etc.

Pobre Malhoa, que ao cimo suspira: sítios que idolatrei e a humanos deixei...

Nas noites cálidas do Estio, que belo local seria o nosso Jardim, centro de recreio e de salubridade, mas não assim... Quem, cioso da sua dignidade, se aventura a essas paragens, quase mergulhadas nas trevas? —mas esse é, infelizmente, um óbice local.

Em suma, podíamos falar das nossas calçadas, seu estado e sua limpeza, etc., etc. Rematamos, contudo.

Bem sabemos que existem dificuldades, mas esperamos num milagre da educação, do bairrismo, da união entre todos os figueiroenses, que, se quisessem, poderiam transformar Figueiró numa terra de turismo, pois, é utopia supor que glórias passadas são certezas do presente e o aforismo «ganha fama e deita-te a dormir» já não se coaduna com os tempos em que vivemos.

PELA REDACÇÃO

Anselmo Godinho

Esteve nesta Redacção o sr. Anselmo Godinho, do Vale do Salgueiro, que aproveitou o ensejo para proceder ao pagamento da sua assinatura e da do seu irmão, Manuel Godinho Júnior, ausente em Santos-Brasil.

Florindo Simões Ferreira

Também o nosso assinante, sr. Florindo Simões Ferreira, veio até nós regularizar a sua assinatura.

A todos os nossos agradecimentos.

dão, pela forma solícita e amiga como me dispensaram os seus valiosos serviços.

As pessoas que me visitaram em casa e no Hospital, e as que, por qualquer modo, se interessaram pelo meu estado, o meu sincero agradecimento pelas provas de amizade com que me honraram.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Abril de 1959.

Manuel Teixeira de Araújo

Servindo a Lavoura

Continuação na terceira página

sulta da associação das argilas com o húmus) e consitui então a principal fonte de potássio para as plantas, que o podem absorver directamente pelas suas raízes, por troca com íões de hidrogénio, ou só depois de passar a solução do solo. Daqui resulta que o potássio se move lentamente no solo, a não ser que este seja arenoso e pobre em matéria orgânica em que então se desloca livremente por não haver material capaz de o reter. Por consequência, não há que temer o seu arrastamento para fora do alcance das raízes por acção das águas de infiltração, sendo até vantajosa a localização dos adubos potássicos junto das raízes, desde que no solo haja sempre água disponível para as plantas e estas tenham um sistema radicular reduzido. Interessante também que estes adubos sejam enterrados a profundidade alcançada pelas raízes da cultura que vão beneficiar, evitando-se assim que fiquem demasiado à superfície e não possa o potássio ser absorvido.

Acontece, porém que o potássio retido pelo complexo argilo-húmico pode evoluir para uma forma não permutável, não podendo, portanto, ser assimilado. Diz-se, então, que sofreu «retrogradação». Isto verifica-se porque, dispondo-se as argilas em folhetos, se pode dar a migração para o interior destes do potássio inicialmente fixado à superfície. O fenómeno pode depois dar-se em sentido inverso e o potássio retrogradado voltar, assim, ao estado de permutável, que permite a sua assimilação.

A retrogradação verifica-se principalmente nos solos bastante pobres em potássio, nos solos ricos em argila do tipo «ilite» e nos solos bem providos de calcário activo (calcário de finas partículas), dado o seu antagonismo com o cálcio. E' devido a este fenómeno que muitas vezes se não observa reacção apreciável ao emprego de adubos potássicos, principalmente quando não aplicados em doses bastante grandes. Nisto assenta também uma outra vantagem da localização de tais adubos (quando outros factores a não contrariem) pois, reduzindo-se o contacto com o solo, atenua-se a retrogradação. Esta é ainda reduzida por enriquecimento em húmus do complexo argilo-húmico e daí o serem, sob este aspecto, bastante vantajosas as estrumações abundantes.

Os adubos potássicos que hoje em dia mais se empregam no nosso País são o cloreto de potássio e o sulfato de potássio. O primeiro doseia 50% de potassa, devendo ser aplicado com alguma antecedência (cerca de um mês) em relação a sementeira. Pode-se usar em qualquer solo e para quase todas as culturas. Não convém, por exemplo, para o tabaco porque o cloro é nocivo à qualidade das folhas.

O 28 de Maio

Continuação da primeira página

do 28 de Maio é, sobretudo, saudar a doutrina que o movimento iniciado em Braga tornou possível e se foi ordeiramente realizando.

No discurso proferido no passado dia 23, o Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar exaltou a colaboração prestada pela grande massa dos portugueses que, «conscientes do que representa a integridade material e moral da Nação, tem vindo, muitos mesmo com o sacrifício de sentimentos ou soluções por que mais convictamente se bateriam, a dar-nos o seu apoio e colaboração. E se a todos perguntasse agora —acentuou— se *desertamos*, ou *prosseguimos*, com o mesmo entusiasmo responderiam: *prosseguimos*.

Vida Religiosa

Festa do Corpo de Deus em Figueiró dos Vinhos

Teve lugar no passado dia 28 de Maio nesta vila a festa em honra do Corpo de Deus, que atingiu singular brilhantismo, na medida em que constituiu expressiva manifestação de Fé, facto para que concorreu em larga medida a Profissão de Fé de cerca de meia centena de crianças dos dois sexos.

A tarde realizou-se a solene procissão do Corpus Christi, na qual se incorporaram além das Irmandades, as autoridades civis, G. N. R. organismos locais e numerosíssimos fieis.

Abrilhantaram a Filarmónica Figueiroense e uma Aparelhagem Sonora.

Festa de Nossa Senhora de Fátima

«A hora a que o nosso jornal começa a imprimir-se, está a realizar-se a Festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, durante a qual farão a sua primeira Comunhão numerosas crianças».

A solenidade terá o seu epílogo na Procissão das Velas, que a noite percorrerá o itinerário habitual, dando remate às comemorações do mês de Maria.

AGRADECIMENTO

Aurélia de Jesus Oliveira e seu irmão José da Silva Telhada Rijo, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam seu saudoso irmão Manuel da Silva Rijo, à sua última morada.

O sulfato de potássio doseia 48-50% de potassa e não necessita de ser aplicado com antecedência. Serve para qualquer solo e para qualquer cultura, mas, por ser mais caro, deve-se reservar para aquelas em que o cloro é prejudicial, para as culturas hortícolas e para as vinhas, pelo seu benéfico efeito sobre os vinhos.